

DATAS COMEMORATIVAS



O webinar Cenário do Câncer de Intestino no Brasil foi realizado em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer

Câncer de intestino: INCA alerta para tendência de aumento dos casos

Em 2030, a despesa do Sistema Único de Saúde (SUS) com pacientes diagnosticados com câncer de intestino (ou colorretal) vai ser 88% maior do que o valor gasto em 2018. Há três anos, o SUS desembolsou R\$ 545 milhões com procedimentos hospitalares e ambulatoriais para atender pessoas com câncer colorretal, com 30 anos ou mais. Para 2030, o INCA projeta que esse gasto poderá chegar a R\$ 1 bilhão. Contudo, o Instituto alerta que cerca de 30% dos tumores colorretais podem ser evitados com alimentação saudável e prática de atividades físicas e abolindo o uso de bebidas alcoólicas. As ações preventivas foram tema do webinar Cenário do Câncer de Intestino no Brasil, evento realizado no dia 25 de novembro em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer, que traçou um panorama sobre os desafios no enfrentamento da doença.

Hábitos de vida saudáveis são importantes para a redução de casos e mortes, para a manutenção da produtividade laboral e para a diminuição dos gastos públicos com o tratamento do câncer de intestino. No Brasil, o câncer colorretal é o terceiro mais frequente na população. São mais de 40 mil novos casos diagnosticados por ano, entre homens e mulheres. Desse total, aproximadamente 30% ocorrem devido a fatores comportamentais, como baixo consumo de fibras, consumo excessivo de carne vermelha, consumo de carne processada, excesso de peso, consumo de álcool, inatividade física e tabagismo.

Pesquisadores do Instituto identificaram que os fatores de risco relacionados à alimentação, nutrição e inatividade física

foram responsáveis em 2018 por cerca de R\$ 160 milhões das despesas da União com o tratamento do câncer colorretal. Os maiores gastos atribuíveis foram o baixo consumo de fibras alimentares (R\$ 59 milhões), atividade física insuficiente (R\$ 47 milhões), consumo de carne processada (R\$ 28 milhões), de carne vermelha acima do recomendado (R\$ 18 milhões), de bebidas alcoólicas (R\$ 15 milhões) e excesso de peso (R\$ 11 milhões). A projeção mostra que, em 2030, essas mesmas causas poderão ser responsáveis por até R\$ 395 milhões de desembolso federal somente com este tipo de câncer.

“O investimento na prevenção primária parece dar uma garantia maior de resultado na diminuição de gastos”, afirmou Ronaldo Corrêa, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA (CONPREV). Se nada for feito, o País também perde quase US\$ 13 bilhões em produtividade de 2021 a 2030, em razão das mortes provocadas pela doença. Mantida essa tendência, a estimativa é que, até 2030, o número de casos aumente três vezes em homens e 2,6 vezes em mulheres. “O câncer colorretal é um problema de saúde pública e, além disso, é um problema da sociedade como um todo, afetando indiretamente os indicadores econômicos do País”, disse Marianna de Camargo Cancela, chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA. “Não podemos jamais abdicar de nossa responsabilidade individual, e como sociedade, de fazer a prevenção primária”, explicou Maria Inez Gadelha, chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde.

Câncer de intestino: vamos falar sobre isso?



As ações preventivas contra o tumor colorretal incluem alimentação saudável, atividades físicas e abolir uso de bebida alcoólica

No *webinar* também foi debatido como a detecção precoce de tumores malignos e lesões pré-cancerígenas (pólipos) – que pode reduzir a incidência, aumentar a sobrevivência dos pacientes e diminuir a mortalidade pelo câncer de intestino – ainda é um desafio. Entre os fatores essenciais para garantir sua eficácia estão “a capacidade instalada e os recursos humanos, que requerem um planejamento, no mínimo, de médio prazo”, como

esclareceu o chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, Arn Migowski. Ainda no seminário, João Viola, chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Translacional do INCA, fez uma apresentação técnica sobre os riscos da obesidade e inflamações no desenvolvimento do câncer intestinal.

Explicando o câncer

Moderado pela jornalista Bárbara Melo, da Rádio Tupi, o debate Câncer de intestino: o que você precisa saber respondeu as dúvidas mais comuns da população sobre estratégia de prevenção, detecção precoce e tratamento. O evento foi apresentado pela jornalista Eliana Pegorim, do Serviço de Comunicação Social do INCA. Os debatedores foram Ana Maria Maya, representante da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde; Liz Almeida, coordenadora da CONPREV; Alexandre Palladino, chefe da Seção de Oncologia Clínica do HC I; e Fábio Carvalho, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Conprev.

No debate, a coordenadora de Prevenção e Vigilância defendeu que cada pessoa invista no que ela batizou de “Saúde Card”. “Temos tanta propaganda mostrando como aplicar nosso dinheiro e multiplicá-lo. Hoje venho falar de um outro tipo de investimento. Que tal a gente investir no nosso Saúde Card? Vamos fazer uma aplicação que gere no futuro mais anos de vida com qualidade. É um investimento na adoção de hábitos saudáveis que temos que fazer todos os dias”, pontuou.

Tema do ano

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, apresentou o tema que o Instituto adotará ao longo do próximo ano. “A partir de 2022, o INCA trabalhará com uma temática central para eventos, publicações e campanhas para os próximos 12 meses: essa é uma forma de o INCA mobilizar suas áreas unindo esforços na mesma direção. O primeiro tema do ano será exatamente câncer de intestino”.

+ **MAIS NA INTERNET:** Acesse <https://www.inca.gov.br/campanhas/dia-nacional-de-combate-ao-cancer/2021/cancer-de-intestino-o-que-voce-precisa-saber> para baixar materiais informativos sobre o assunto.

Dia Nacional de Combate ao Câncer

O câncer de intestino é tratável e, na maioria dos casos, curável, ao ser detectado precocemente.

